

AKRÓPOLIS

REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIPAR

EDITORIAL

As notícias aterradoras acerca do cenário social e político do país tomaram conta do nosso cotidiano ao longo dos últimos anos. O aumento generalizado da pobreza, o abandono do sistema de saúde e de educação, especialmente a educação básica, contrastam com os assustadores níveis de corrupção institucionalizada nos últimos quinze anos em nível federal, estadual e municipal. Enquanto isso, o país mergulha em sua mais profunda crise econômica, motivada pelo voluntarismo tão típico de governantes que se valem da demagogia e da irresponsabilidade na tentativa de se manter no poder indefinidamente. O espírito republicano foi corroído por todos esses males e a própria ideia de “bem público” parece ter se esvaído ao longo desse processo.

Naturalmente, a primeira reação de muitos é a de questionar: como tudo isso foi possível? Em primeiro lugar, temos de considerar que a corrupção institucionalizada nesses quinze anos se aproveitou das inúmeras brechas legais que regem a vida política do país, inclusive com o fato de termos aumentado ainda mais a intervenção do Estado em todos os assuntos sociais e econômicos. Esse intervencionismo exacerbado não se constituiu apenas em uma escolha ideológica, mas a opção por um caminho que favorecesse a corrupção e o enriquecimento de uma nova casta de intelectuais e políticos, que se imaginava, permaneceria no poder indefinidamente.

No entanto, como desdobramento dessa situação, esse momento de crise nos obriga, também, a refletir sobre o que pode ser feito para superarmos os problemas que estão colocados pela realidade. Daí, talvez, um papel fundamental a ser exercido pela Academia – o local por excelência onde deve reinar a reflexão, o debate e a busca de um consenso acerca das ações a serem encaminhadas para a construção do nosso futuro como Nação. A formação profissional, nas suas mais diversas áreas, precisa vir acompanhada por um profundo senso de coletividade, de responsabilidade individual e de respeito ao bem público. Sem isso, perpetuaremos as situações de desamparo e desolação diante da miséria social; de desconsolo diante da falta de empregos e de oportunidades, especialmente para os jovens; e também, de perplexidade diante das descobertas sobre como são geridos os recursos públicos no país.

Heiji Tanaka
Editor

AKRÓPOLIS

REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIPAR

EDITORIAL

The worrying news regarding the social and political scenario of the country have been taking over our daily routine in the past years. The generalized increase in poverty, the abandonment of the health and education systems, especially regarding basic education, contrast with the unbelievable levels of institutionalized corruption in the last fifteen years in all levels – federal, state and municipal. At the same time, the country is diving into its deepest economic crisis, motivated by the typical voluntarism of politicians who make use of demagoguery and irresponsibility in an attempt to stay endlessly in power. The republican spirit has been eroded by all these diseases, and the very idea of “public asset” seems to have been lost throughout this process.

The first natural reaction of many people is to question: how has this been possible? First, one must consider that the institutionalized corruption over these fifteen years has taken advantage of the many legal breaches that rule the country’s political life, including the fact of having increased the State’s intervention in all social and economic matters. Such heightened interventionism is not constituted only as an ideological choice, but the option for a path that would favor corruption and enrichment of a new class of intellectuals and politicians, who were believed to stay endlessly in power.

However, with the unfolding of this situation, these times of crisis also makes us reflect on what can be done to overcome the problems that are placed by reality. Therefore, Academia can play the key role it has been attributed – the place where reflection, debate and the search for a consensus regarding the actions to be forwarded to build our future as a nation. Professional training, in its several areas, needs to be accompanied by a deep sense of collectivity, individual responsibility and respect towards the public asset. Without these, we will perpetuate the situations of despair and desolation in face of social misery; of dismay in face of the lack of employment and opportunities, especially for our youngsters; and also of perplexity in the face of the discoveries on how the public resources are managed in this country.

Heiji Tanaka
Editor